



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA  
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Janaina Constancio Da Rocha Leite

**EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E SEUS DESAFIOS**

São João Del-Rei

2019

Janaina Constancio Da Rocha Leite

Educação Midiática e seus desafios

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Elena Ventrini.

São João Del-Rei

2019

Janaina Constancio Da Rocha Leite

Educação Midiática e seus desafios

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação. sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Elena Vektorini.

---

Dra. Silvia Elena Vektorini - UFSJ

---

Prof. Mr. Denilson Alvez de Araujo - UFSJ

Dedico este trabalho ao meu marido, por estar sempre ao meu lado me apoio e dando forças nos momentos mais difícil na minha vida, e a minha filha que se torna o meu desafio e inspiração nas coisas que venho realizar.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho só posso agradecer a minha família, pois são as pessoas que sempre me apoiam e me ajudam nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço aos coordenadores e professores que me acompanharam ao longo do curso, pois me deram apoio e sempre dispostos a me ajudar.

## RESUMO

Esse trabalho apresenta a história da comunicação do homem e alguns desafios a serem superados para utilização de tecnologia em sala de aula, para isso utilizei uma revisão bibliográfica, como o FREITAS (2009); COSTA (2011); HARVERY (2014); PALFREY, John; GASSER, Urs (2011), que mostra os hábitos virtuais e a frequência que os jovens se encontram conectados à redes sociais. Embora, eles não utilizam o potencial educativo e informativo das tecnologias à sua disposição, pudemos constatar a importância do professor e as dificuldades que estes enfrentam ao tentar inserir novas tecnologias no seu cotidiano como docente, através das revisões bibliográficas elaborei um breve histórico sobre o uso das tecnologias em prol da educação, passando por diferentes mídias, como Rede sociais, Facebook, You Tube e outros aplicativos, essa escolha foi baseada nas revisões bibliográficas, na popularidade e a familiaridade que os estudantes têm, assim, possibilitando a criação de grupos e uma interação entre os professores e os alunos, onde este ambiente possa haver uma interação entre as partes envolvida e permitindo uma extensão da aula no mundo virtual, assim, os alunos do fundamental e ensino médio poderão aprender a ler e escrever de uma forma divertida e interativa.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Professor. Aprendizagem.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

PQ: por que.

VC: você.

BLZ: beleza, tudo certo.

BJO: beijos

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
----------------------------	----------

### **CAPITULO I: ALGUMAS COMUNICAÇÕES DA POPULAÇÃO**

1-Evolução da comunicação através do tempo .....	10
2-O progresso e a educação no Brasil .....	11
3-A vida social otimizada .....	12

### **CAPITULO II: EDUCAÇÃO MUDIÁTICA**

1-O uso de tecnologia na educação .....	13
2-A linguagem de internet .....	15

### **CAPITULO III: DESAFIO DA EDUCAÇÃO**

1-Rede Social .....	17
1.1-Facebook .....	18
1.2- WhatsApp .....	18
2-You Tube .....	19
3-Endereços eletrônicos e e-mail.....	19
4-Outros aplicativos.....	19

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**



## 1- INTRODUÇÃO

Este tema foi escolhido a partir das minhas experiências e dificuldades quanto ao advento da Internet, a popularização dos computadores e celulares com acesso a internet e aplicativos de rede sociais, que tornaram estes cada vez mais presentes na vida do aluno e cada vez mais utilizados para estudos, seja na elaboração de trabalho ou por diversão.

Com isso surge uma nova forma de expressão fundamentada na linguagem tradicional, mas que, adquiriu por necessidades diversas, uma forma diferente de escrever, que difere em muito da linguagem vernácula e que gera preocupação quanto a distúrbio que isso pode provocar na educação e formação do estudante.

O presente estudo propõe uma reflexão sobre as novas formas de comunicação possibilitadas pelos veículos digitais, computadores em rede, aplicativos, redes sociais e como isso reflete na aprendizagem e produção textual dos alunos, assim como, maneira de utilizar em sala de aula novas tecnologias que temos a nossa disposição, temas de vários debates no meio acadêmicos.

Segundo Harvery (2014), pode-se observar ao longo da história que quando uma nova forma de comunicação ou novas tecnologias, estas, geram dúvidas e expectativas, foi assim com a escrita e também com o rádio e a televisão. Em um primeiro momento o novo provoca receio e desconfiança. Torna-se necessário trazer á pauta estas novas formas de expressão e comunicação, refletindo sobre alguns de seus aspectos e procurando formas de utiliza-las em benefício da aprendizagem, assim como a preparação necessária para que educadores consigam utilizar de forma eficaz as novas tecnologias.

Seria a linguagem de internet um problema para a educação? Será que o uso de tecnologias em sala de aula não teria um grande potencial se bem trabalhado? Estas questões serão refletida no decorrer do meu trabalho.

Muitas vezes conflitantes com a proposta de educadores o uso de tecnologias pode trabalhar a favor da educação bastando adequação dos educadores e disponibilidade de acesso á internet.

É notória a deficiência na formação dos professores, em sua maioria, quanto ás novas tecnologias e seu aproveitamento em sala de aula, tal fato também será abordado no decorrer do estudo, contando como esclarecimento de HARVERY.

O presente trabalho foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica sobre a linguística de internet e sobre a cibercultura e formação de professores.

Foram utilizados livros, como o FREITAS (2009); COSTA (2011); HARVERY (2014); PALFREY, John; GASSER, Urs (2011), onde pude retirar os dados obtidos por parte destes para apresentar proposta que aborde as mídias e as sugestões para os educadores possam a vir utilizar no processo de ensino / aprendizagem.

## Capítulo I – Algumas comunicações da população

Neste capítulo veremos a evolução da comunicação e suas necessidades no decorrer do tempo e espaço.

Logo em seguida aborda - se o progresso da comunicação e o desenvolvimento da educação no Brasil. Tudo está relacionado com a vida social em que o homem está inserido na sociedade e sua busca constante pela satisfação e prazeres.

### 1- Evolução da comunicação através do tempo

Podemos observar que o ser humano sempre viveu em comunidade, se comunicado uns com os outros, mas ao longo do tempo, tornaram-se necessárias técnicas que pudessem auxiliar no manejo das informações. Antigamente as informações eram simples e foram se tornando mais complexa o que favoreceu a criação da escrita, já que o ser humano já não conseguia se expressar plenamente:

O homem vivia em pequenas aldeias, conseguia guardar na memória o nome das pessoas que faziam parte de seu grupo, a quem pertencia cada rebanho, a quantidade de grãos colhida, entre outras informações. Porém, quando os grandes impérios se formaram, tornou-se necessário criar um sistema de controle que preservasse o maior tempo possível as informações que interessavam ao rei e ao seu governo, como os nomes dos súditos e os impostos pagos por ele, os valores envolvidos nas transações comerciais, etc. a escrita surgiu para atender essa necessidade. (OSÉA, 2008, p. 30)

O mundo passa por grandes transformações impulsionado pelos acontecimentos na Europa, iniciando com o Renascimento Comercial, as Cruzadas e os avanços do Humanismo, tais movimentos favoreceram as expedições e as mudanças educacionais.

O homem por meio do acúmulo de conhecimento adquirido ao longo de sua vida e história, vai se modernizando, com isso surgem novas necessidades e desejos e a criação de objetos para satisfazê-los.

O pensamento iluminista abraçou a ideia do progresso e buscou ativamente a ruptura com a história e a tradição esposada pela modernidade. Foi, sobretudo, um movimento secular que procurou desmistificar e dessacralizar o conhecimento e a organização social para liberar os seres humanos de seus grilhões. (...) Na medida em que Alexandre Pope também saudava a criatividade humana, a descoberta científica e a busca da experiência individual em nome do progresso humano, os pensadores iluministas acolheram o turbilhão da mudança e viram a transitoriedade,

o fugidio e o fragmentário como condição necessária por meio da qual o projeto modernizador poderia ser realizado. (HARVEY, 2014, p. 23)

O homem vem quebrando alguns paradigmas de sua vivência por conta de alguns fatores de nossa história, onde pessoas de diversos locais interferem nas vidas de outras, assim, o homem se desenvolve economicamente, socialmente e politicamente, mesmo que haja uma ruptura com o passado, pois o progresso é de caráter contínuo, fragmentado e de transformação. Além disso, a mercantilização de produtos culturais durante o século XIX forçaram esses produtos a seguir uma competição de mercado, que viria a reforçar o processo de destruição criativa, influenciando na decadência do próprio campo estético, onde tudo depende da formação de uma classe consumidora cultural que busca afetar a estética da vida diária (HARVEY, 2014).

## **2- O progresso e a educação no Brasil**

No início do século XIX, as obras citadas pelas elites intelectuais, eram de Adam Smith, de Ricardo, de Malthus e de John Stuart Mill, onde a economia se baseava pela acumulação de capitais por meio dos trabalhadores que criam riquezas materiais que mais tarde irão satisfazer os desejos de recompensa por aquilo que o homem fez pelo outro (FILHO, 2013).

Após alguns anos, com a implantação do Liberalismo e a Revolução Industrial, o Brasil deixa de ser colônia de Portugal e torna sede da Monarquia, assim, os produtos de fora inundam o mercado interno brasileiro. As modificações aconteceram para as elites, mas a estrutura básica não mudou e, ainda, perdurou por quase todo o século XIX. A partir deste acontecimento no Brasil, ocorreu um grande fluxo de cultura no país, havendo a necessidade de Dom João investir na educação, para que a sociedade crie uma mentalidade de metropolitana, ou seja, as pessoas criem modos civilizados e que saibam viver em grupos, assim, novas ideias intelectuais que consolidando o consumismo de bens de civilização (FILHO, 2013).

Por todo este progresso que o homem vem buscando no decorrer de sua história, a educação foi um fator justificativo para que isso concretizasse, pois, a sociedade ao conhecer o mundo em que o cerca, ela acaba explorando cada vez mais e inserindo objetos que instiga desejos e impulsiona a consumir gerando uma economia política (FILHO, 2013).

O Decreto nº 19851/31 fixou os fins para o ensino universitário: elevar o nível da educação geral; estimular as investigações científicas; habilitar ao exercício de atividade técnico – científicas; levando ao aperfeiçoamento da humanidade e a grandeza da nação. (FILHO, 2013, p. 75)

As mudanças e transformações ocorrida na economia, na política e na sociedade são muitas e poderão gerar profundas consequências na educação, pois tudo isso irá depender da reação e atitude da comunidade, onde se encontra relacionado ao desenvolvimento intelectual de cada indivíduo, já que o processo educacional é considerado fator decisivo do progresso humano.

### **3- A vida social otimizada**

Como já vimos, a produção de materiais está vinculada com o tempo e o espaço, o homem adquire experiência, conhecimento e aprendizado no espaço em que o cerca, e utiliza tudo isso na criação de objetos visando otimizar seu tempo. Tudo isso pode acarretar mudanças culturais, dinamização da economia política, causando mudanças na relação tempo – espaço.

A primeira geração de trabalhadores da fábrica aprendeu com seus mestres a importância do tempo; a segunda formou seus comitês de redução do tempo de trabalho no movimento das dez horas; a terceira geração lutou por horas extras pagas com um valor cinquenta por cento mais alto. Os trabalhadores tinham aceito as categorias dos seus empregados e aprendido a reagir no seu âmbito. Eles aprendem a lição de que tempo é dinheiro bem demais. (HARVEY, 2014, p. 211)

O homem vem influenciando e afetando na distribuição espacial sobre o território, através dos meios de comunicação e de transporte, ou seja, a comunidade busca informação, que é uma realidade na contemporaneidade, devido ao seu constante uso de tecnologia para várias ações, como a informação, a comunicação, o entretenimento, a transações econômicas, a mobilização política, a pesquisa e entre outras, onde possibilita alterar o meio em que vive (HARVEY, 2014).

As tecnologias interferirão cada vez mais no cotidiano da humanidade e assim, faz-se necessário aprender a integrá-la na instituição educativa, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicada em 2009, já previa tal interação e brincadeiras nesta modalidade (HARVEY, 2014).

## Capítulo II – Educação Midiática

Neste capítulo veremos a evolução da comunicação e a mídia na educação, onde exercerá um papel de auxílio no desenvolvimento do conhecimento.

Logo em seguida abordará as necessidades e o despreparo do professor com a mídia que utilizará em sala de aula. Tudo isso se encontram relacionado com a forma que se orienta ou ensina um jovem a utilizar uma tecnologia para adquirir conhecimento e informações sobre diversos assunto presentes em sua vida, quanto social, profissional e política.

### 1- O uso de tecnologia na educação

A trajetória humana, das permanências e mudanças vividas e o (re) conhecimento da cultura contemporânea, perpassam a instituição educativa, seja da educação infantil e/ ou de outros níveis de ensino, visto que [...] é necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa. (...) a sociedade da informação é uma realidade na contemporaneidade, e um de seus impactos é o uso crescente das tecnologias para várias ações: informação, comunicação, entretenimento, transações econômicas, mobilização política, pesquisas, entre outras. (SÁ, 2016, p. 20)

Atualmente, encontramos os jovens usando tecnologias e internet no seu dia a dia, o uso se torna mais frequente aos jovens nascido a partir de 1990, pois estes estão envolvidos nos avanços tecnológico e nas inúmeras inovações que vem ocorrendo pelo mundo, pois se encontram cercados de tecnologia digital, ela se conecta e compartilha suas experiências com o mundo todo, o que permiti mais informações em aparelhos que estão disponível a estes adolescentes, segundo John Palfrey (2011).

A partir disso, os adolescentes estão conectados o dia todo à internet, isso quer dizer que são adolescentes interligados e buscando cada vez mais as inovações em que o mundo oferece. Portanto, nem todos os alunos possuem a mesma tecnologia e usufrui da melhor forma de se obter conhecimento ou de participar na vida socioeconômica e política de seu país, pois estão mais nas redes sociais. Assim, tais necessidades, artificiais ou não, geraram aplicativos cada vez mais específicos e que se adaptam às novas tendências ou caem em desuso se não conseguem acompanhar a velocidade e mobilidade necessárias, segundo John Palfrey (2011).

Devemos aprender no cotidiano a analisar e refletir sobre as informações transmitida pelas mídias, pois a falta de contextualização constitui em esquema de manipulação dos proprietários das mídias, com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, faz da instituição educacional uma interação e brincadeiras nesta modalidade (SÁ, 2016).

O trabalho com a informática na educação requer um bom conhecimento da parte técnica e da parte pedagógica (SÁ, 2016), pois as novas tecnologias proporcionam uma interação entre professor e aluno e, ao mesmo tempo, uma situação de desencaixe tempo / espacial nunca antes observada (FREITAS, 2009).

Mas considera – se que essa realidade apresentada à escola com a inserção das novas tecnologias não representa apenas outra postura do profissional da educação perante o conhecimento desenvolvido com seus alunos, representa profunda ruptura com as formas anteriores de ensino / aprendizagem. A informática e a internet trazem consigo uma nova lógica e postura diante da aprendizagem completamente distinta das anteriores, afinal, a relação tempo – espaço apresentada pela escola é limitada àquele espaço físico, ao passo que essa nova tecnologias rompem as possibilidades comunicativas e de formação a partir do desaparecimento das fronteiras físicas e temporais. (FREITAS, 2009, pag. 20)

Com relação a ruptura, as novas posturas e a quantidade de informação que estarão a nossa disposição, torna – se difícil de absorver, fazendo com que tratamos as notícias de forma superficial, havendo a necessidade da intervenção dos professores para ajudar os alunos no processamento dessa informação (FREITAS, 2009).

O papel do professor é indispensável, pois é ele quem possibilita pedagogicamente a criança interpretar, relacionar, hierarquizar e contextualizar as informações (SÁ, 2016) na busca de conhecimento. Mas esta questão vem transmitindo medo aos professores, pois se sentem incomodados de perder o seu lugar prioritário de provedor de conhecimento e informações a seus alunos, ou seja, o poder do professor dominava o conhecimento e que hoje está se diluindo, tornando-os incomodados por muitas vezes se encontram desenformado com certas informações, ficando claro a dificuldade que o professor vem enfrentando com as mídias em sala de aula (FREITAS, 2009).

## **2- A linguagem de internet**

Como podemos ver através dos comportamentos dos jovens, eles estão cada vez mais conectados e cada vez mais, necessitam se comunicar com rapidez. Tais necessidades, artificiais ou não, geraram e ainda geram aplicativos cada vez mais específicos

e que se adaptam às novas tendências ou caem em desuso se não conseguem acompanhar a velocidade e mobilidade necessárias. Apesar de hoje em dia termos aplicativos que possibilitam comunicação por vídeo ou áudio, a comunicação por meio de texto é muito utilizada, segundo John Palfrey (2011).

Primeiramente as mensagens de texto entre celulares, antes dos smartphones, começaram a surgir abreviações que tornavam essa troca de mensagens mais rápida e dinâmica, nos Estados Unidos era comum usarem abreviações e na Língua Portuguesa também se tornou comum o uso de abreviações em trocas de mensagens, segundo Tânia G. Shepherd e Tânia G. Saliés, 2013.

As abreviações continuaram a ser usadas nos aplicativos que surgiram posteriormente, com o surgimento e popularização de smartphones, que hoje têm a preferência dos jovens como plataforma para acessar a internet. Entre os mais populares estão aplicativos como twitter, facebook e whatsapp. No caso do twitter as mensagens sofrem uma limitação de 140 caracteres, então o menos é mais. Por isso são muito usadas abreviações, acrônicos e siglas, segundo Tânia G. Shepherd e Tânia G. Saliés, 2013.

Tal uso que gerou novas construções de texto características, classificadas como linguagem de internet e que às vezes é fonte de preocupação por parte de pais e educadores, quanto a poder atrapalhar a aprendizagem, é importante notar que tal método de escrita é aceito pelos jovens, mas somente nos chats e em trocas de mensagens, eles mesmos, não aprovam tal uso fora deste meio. Seja em redações ou trabalhos escolares, tal linguagem não é utilizada, segundo Tânia G. Shepherd e Tânia G. Saliés, 2013.

Outros exemplos que podemos citar são os canais tele cine que criou a sessão Cyber Vídeo, com legendas em internetês, houve reações dos próprios jovens contra a experiência. Eles disseram que aquela não era a língua do cinema, mas da internet. Resultado: a experiência morreu cedo. Entrou em 2005 e saiu do ar em 2006. Apesar de toda a modernidade, a sociedade não vê com bons olhos o uso do internetês por jornais e instituições, qualificando como erro o seu uso em detrimento da gramática padrão. Nas redes sociais pode-se observar um menor rigor linguístico quanto à comunicação entre usuários, mas mesmo dentro desse universo, essa maior liberdade linguística já não se aplica às publicações oficiais, de instituições de credibilidade, exigindo rigor (SQUARISI, 2014).

A expressão “todos comemora” advém de um uso popularizado pela rede de relacionamento Twiter, e não se sabe ao certo como apareceu. Ela faz parte dos chamados “memes” da internet, que são modismos usados durante um período de tempo, muito populares nas comunicações por redes. Não somente a expressão “todos comemora” faz parte



desse grupo, como qualquer fórmula com a palavra “todos” seguida de um verbo no singular (‘todas chora’, ‘todas comenta’), simulando um erro de concordância, próprio das classes sociais menos favorecidas. Esse tipo de construção se disseminou em toda a rede, assim como as famosas abreviações “pq”, “vc”, “blz”, “bjo” etc., e pode ser encontrado em diversas postagens do facebook e do Twitter, por vários tipos de usuários, de diversas classes sociais, idades e regiões do país (SQUARISI, 2014).

Através dos exemplos citados anteriormente, podemos ter uma ideia de que este método de escrita se limita ao ambiente em que vive, ou seja, os chats e trocas de mensagens, tal linguagem não sobrevive em ambiente externo a este. Portanto, não constitui um obstáculo para a aprendizagem, logo, pais e educadores não precisam perder o sono por causa disto afetar o rendimento escolar e futuros vestibulares, e também não constitui um problema para o uso de tecnologias na educação (SQUARISI, 2014).

### Capítulo III – Desafios da Educação Midiática

Através de revisão bibliográfica, o professor vem utilizando a mídia como um auxílio em suas aulas, onde ajuda o aluno a visualizar e entender o fato a ser transmitido, assim, tornando o ensino aprendizagem mais dinâmico e interativo na relação professor, aluno e sociedade.

#### 1- Redes Sociais

As redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada, cujo formato e nível de formalidade podem variar no decorrer do tempo. É importante entender a relevância deste recurso, no dia a dia dos estudantes, trabalhar para minimizar os riscos que significam o acesso a estes espaços virtuais e tirar o melhor proveito para fins educacionais, visto que é uma ferramenta que interessa a todos. Mais que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação e colaboração valiosas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, desde que bem utilizadas. Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais planeja as aulas, ele prepara atividades mais focadas e interessantes, o que facilita a aprendizagem. Além de trabalhar com recursos que atraem o interesse dos alunos na estratégia de ensino e aprendizagem, estimula-se o desenvolvimento de competências essenciais para a vida, tais como:

- Produção de Texto: ao ter que interagir com outras pessoas para adquirir novos conhecimentos ou divulgar os resultados de uma pesquisa”. Nestes casos, os alunos têm preocupação com a qualidade da produção textual, pois sabem que outras pessoas estarão lendo;
- Trabalho Colaborativo: os alunos aprendem a trabalhar, colaborativamente, a distância com seus colegas e com outros alunos, estratégia cada vez mais presente nas empresas para otimizar tempo e recursos. Por meio das redes, muitas vezes é possível compartilhar documentos, marcar compromissos e criar espaços para debates síncronos (por meio de chats) ou assíncronos (por meio de fóruns e comentários). (SQUARISI, 2014)

Dependendo do trabalho que está sendo planejado, é possível usar ambientes abertos nas redes sociais para interação com a família, a comunidade escolar, outras escolas ou mesmo com outras pessoas ao redor do mundo ou fechados para trabalho somente com uma turma de alunos. Para definir a melhor estratégia, é muito importante ter foco na

atividade e nos seus objetivos, ou seja, para atuar nas redes sociais é preciso fazer um planejamento.

### 1.1- Facebook

O Facebook é para todos os públicos principalmente jovens, devido a facilidade de atualizar ou inserir vídeos a página e comunicar a outras sobre estas mudanças instantaneamente, assim, leva pessoas de todo mundo a visitar bilhões de páginas por dia no Facebook (PALFREY; GASSER, 2011, p. 133 e 134).

Por exemplo, uma das criações mais atrativas e criativas dos Nativos Digitais – e, certamente, também de muitos Imigrantes Digitais – é o uso de uma nova forma de arte, uma espécie de colagem digital chamada “*remix*” (às vezes também chamada de “*mash – up*”). A maioria das pessoas que usa a internet já encontrou *remixes*, muitas vezes enviados por amigos porque eles são engraçados ou satíricos. (...)A maioria dos programas de televisão populares são regularmente remixadas para zombar dos personagens ou chamar a atenção para alguma questão social. (PALFREY; GASSER, 2011, p. 134).

Nota-se neste exemplo citado que há uma interação com objeto cultural de uma maneira que afeta a forma como as culturas se desenvolvem e são entendida pelos usuários dos Facebook, onde está sendo exposto, comentada e compartilhada, ou seja, o novo mundo da mídia digital proporciona aos usuários as possibilidades de interagir com as pessoas e com os conteúdos culturais divulgados.

### 1.2- WhatsApp

Outro aplicativo que os jovens utilizam muito no seu dia a dia é o WhatsApp, um aplicativo que possibilita troca de mensagens instantâneas, chamadas de voz ou de vídeos, compartilhar foto, documentos, vídeos e outros arquivos. (NOVA ESCOLA, 2016)

O número de usuário no WhatsApp vem aumentando cada vez mais no Brasil, o que levou os brasileiros a apelidar o aplicativo de “zap zap”.

Este aplicativo, além de proporcionar a interação entre os conectados, pode permitir um debate ou obtenção de informação para uma determinada aula.

Mas para que todos os objetivos venham ser alcançados, o professor deve orientar e delimitar quanto ao seu uso.

## **2- YouTube**

O YouTube é a uma plataforma de vídeos online feita com conteúdo postado pelos usuários, muito popular entre os jovens de hoje, eles adicionam vídeos de diversas formas e atraem milhões de espectadores (PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

Os nativos digitais estão cada vez mais envolvidos na criação de informação, conhecimento e entretenimento nos ambientes online, assim, contribuem ao oferecem informações de um lugar ou sobre um assunto qualquer (PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

O fenômeno se tornou algo global, a criatividade representa uma oportunidade para a aprendizagem, a expressão pessoal, a autonomia individual e a política. Tornando-se um canal de expressão direta entre os indivíduos, sem a intermediação das grandes emissoras, mas que pode esbarrar as vezes em interesses comerciais, como propagandas disfarçadas (PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

## **3- Endereços eletrônicos e e-mail**

As tecnologias podem ser utilizadas de diversas formas em sala de aula, sendo a mais usada para a pesquisa, mas existem muitas outras formas. Algumas formas de uso foram experimentadas com sucesso. PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

No ensino da língua materna, pode-se pedir para as crianças acessarem sites voltados para o público infantil, porque para conseguir acessar, é necessário que não haja nenhum erro na escrita, isto se torna interessante porque como recompensa para desfrutar e se divertir no site, é necessário que saiba escrever, então é um incentivo para a criança prestar atenção na escrita. (PALFREY, John; GASSER, Urs. 2011).

Outra forma seria a aprendizagem via e-mail, nessa modalidade é criado um usuário e senha para cada aluno acessar uma conta de e-mail, e trocar mensagens entre eles sendo monitorada pelo professor que verifica a correta escrita em português ou outra língua, podendo fornecer temas para os alunos desenvolverem e trocaram mensagens (PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

.

## **4-Outros aplicativos**

Os aplicativos como Edmodo e Google Sala de aula, ambos gratuitos, possibilitam a criação de grupos, estabelecendo um canal de diálogo entre alunos e professores, através deles é possível passar atividades para que os alunos realizem alertar sobre trabalhos com data próxima de entrega e até atribuir nota para eles. Além desses temos o Kahoot! no qual é possível que os professores criem jogos no formato de quis, para os alunos responderem via celular ou tablete (PALFREY, John; GASSER, Urs, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início dos tempos observamos que o ser humano se comunica, mas conforme as informações compartilhadas entre eles, houve a necessidade de se criar meios mais sofisticado para satisfazer as necessidades da sociedade, ou seja, utilizar a tecnologia no dia a dia, colaborando com os afazeres desta sociedade no tempo e no espaço.

Os homens evoluem as tecnologias, as formas de comunicação com o intuito de buscar e de utilização tanto para motivos nobres quanto outros nem tanto. O atual desenvolvimento tecnológico nos oferece ferramentas que talvez nunca antes tivessem tanto potencial para ser usada na educação. O ouro que reluz, o atraente nisso tudo reside na interação, uma forma que prende que consegue captar a atenção dos jovens, que estes mesmos avanços se tornam muitas vezes dispersos e fora de foco quando submetidos a um ensino universal, com o esquema quadro negro e explanação por parte dos professores, não que tal método seja ineficaz, longe disso, mas somado ao advento tecnológico, apresentasse uma nova estrada a ser pavimentada, que necessita de novos exploradores, professores dedicados com vontade de aprender e reformular seus planos de aulas e conceitos utilizando novas tecnologias e aplicativos voltados para a educação, podendo ser utilizados tanto para o Ensino Fundamental I, II como Ensino Médio.

Quando bem utilizada essas tecnologias acrescentam muito ao processo ensino e aprendizagem e como estão cada vez mais inseridas na vida dos alunos em um processo que se demonstra irreversível, cabe ao professor o papel de norteador, tentando direcionar o uso das tecnologias e internet para fins educativos e alertando quanto aos novos perigos que se apresentam.

Como foi apresentado, cabe diversas formas de utilização para as tecnologias no ensino, mas todas demonstram bons resultados e um grande potencial. Além de possibilitar um encurtamento de distâncias possibilitando a transmissão de aulas a distância até o intercâmbio entre professores, troca de experiências entre alunos, tudo isso a um custo muito reduzido devido à não necessitar de deslocamento físico dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: Edusc, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. s/ed. Rio De Janeiro: Zahar, 2001.

COSTA, Sérgio Roberto, **Minidicionário do discurso eletrônico-digital**, volume1, 1ªed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

FILHO, Geraldo Francisco. **A educação brasileira: no contexto Histórico**. 3ªed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção, COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**, 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**, 1ªed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

HARVERY, David. **Condições Pós – Moderna**. 25ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

NOVA ESCOLA, **Como usar o WhatsApp na escola**, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4688/como-usar-o-whatsapp-na-escola>. Acesso 30 de março de 2019

OSÉS, José Antonio Álvarez. **Enciclopédia do estudante: História Geral**. São Paulo: Moderna, 2008

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. s/ed. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

RIBEIRO Jussiane e col., **Crescer em rede**. s/ed. Salvador 2013.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Tecnologia e mídia digitais na escola contemporânea: questões teórica e práticas**. 1ªed. – Curitiba: Appris, 2016.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: ligações da história**. In: Em aberto, Brasília, DF, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun.1996.

SHEPHERD, Tânia G. SALIÉS, Tânia G. **Linguística da internet**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2013.

SQUARISI, Dad. **Como escrever na internet**, 1ªed. São Paulo: Contexto, 2014.